

CINECLUBE

Produção nacional de vídeos em discussão

ZULEIKA DE SOUZA



Diogo, Gerson e Nilson, organizando a 20ª Jornada

Nem só de exibição de filmes alternativos vivem os cineclubes. Muitos vão caminhando para a produção de vídeos, mas que nunca chegam a ser aproveitados pelas emissoras de televisão, mais preocupadas em levar ao público os famosos enlatados. Esta é uma questão que, com certeza, será discutida durante a Jornada Nacional de Cineclubes, que acontece de 20 a 26 de julho aqui em Brasília, local que será o centro das atenções dos cineclubes e cineclubistas de todo o País, pois, além de discutir os novos caminhos deste espaço não comercial, o encontro já programou também uma seleção de filmes que têm muito a ver com a nossa realidade.

Assim, a 2ª edição da Jornada promete exibir filmes sobre a Constituinte como o inédito de Sandra Werneck, *Geléia Geral*; *A Resistência da Lua*, de Octávio Bezerra; *O Evangelho Segundo Teotônio*, de Vladimir Carvalho; *Nós de Valor*, *Nós de Fato e Fala* e *Só de Malandragem*, ambos de Denoy de Oliveira. Todas estas obras estarão sendo exibidas nos cineclubes Glauber Rocha, Cine Comunidade do Guará, Associação de Arte e Cultural de Taguatinga, Cineclubes Porta Aberta e M Norte, sempre às 20 horas.

Mas não é só. A Jornada selecionou, ainda, uma mostra do cinema latino-americano, com lugar no auditorio Dois Candangos na UnB, onde serão levados ao público *A Decisão de Vencer*, da Frente Farabundo Marte de Libertação Nacional de El Salvador; *Os que Se Foram*, de Estela Brava (Cuba); *A Morte de Um Burocrata*, do também cubano Thomas Gutierrez Alea; *Histórias Proibidas do Pequeno Polegar*, do mexicano Paul Leduc; *A Insurreição Cultural*, de Jorge Dente (do Instituto Nicaraguense de Cinema) e muitos outros.

A mostra vai se dedicar, ainda, ao cinema nacional dos últimos anos. Para isso, os organizadores já reservaram um espaço no Guará. O Cine Karim daquela satélite, fechado há três anos, será palco das obras *O Homem da Capa Preta*, de Sérgio Rezende; *A Hora da Estrela*, de Susana Amaral; *A Marvada Carne*, de André Klitzel; *Cabra Marcado Para Morrer*, de Eduardo Coutinho e *Brás Cubas*, de Júlio Bressane.

E, para mostrar que a Jornada de Cineclubes não se limita só a exibir filmes alternativos, os organizadores do evento vão se mobilizar para que o Cine Karim Guará seja transformado em um cineclubes. Assim como já estão com vários outros temas em pauta que serão debati-

dos entre os 300 animadores culturais (cineclubistas) com a presença do público. Neste encontro, que acontecerá sempre das 8h30min às 18h30min, na Contag, Setor de Mansões-Park Way, terá destaque a questão das salas desocupadas. Segundo Diogo Gomes dos Santos, presidente do Conselho Nacional de Cineclubes, existem hoje cerca de 2 mil cinemas ociosos e, se os cineclubistas não tiverem chance de ocupar o espaço que, pelo menos, possam utilizar o material disponível.

O acesso aos filmes também é um problema para esses animadores culturais. "Contamos hoje com a Distribuidora Dina Filmes, resultado da Jornada de Juiz de Fora, em 76, mas mesmo assim o apoio que obtemos se limita, apenas, a eventos como este", diz o presidente, acrescentando que a maior dificuldade é o preço dos filmes.

Assim como é difícil, também, organizar cursos aos interessados em cinema e ampliar a produção de vídeos nestes espaços. "Hoje são poucos os cineclubes que produzem vídeos. Apenas alguns no Rio de Janeiro, Ponto Alegre, São Paulo, Fortaleza, Goiânia e o Glauber Rocha, aqui de Brasília", afirma Diogo, acrescentando que, no total, existem 700 salas alternativas e, bom seria que todos tivessem chances de produzir seus vídeos.

Eles querem, ainda, um subsídio para estas salas, a fim de que os cineclubes contem com infra-estrutura e possam até promover várias sessões diárias. E, finalmente, querem discutir e sugerir aos futuros Constituintes uma questão que, para eles, é fundamental: a profissionalização da categoria. "Finalmente uma participação atuante junto às diversas entidades de classe sejam elas estudantis, sindicais, enfim, precisamos ter reconhecida a função do animador cultural", enfatizou o presidente do Conselho.

BRASÍLIA

Com o apoio do ex-cineclubista José Aparecido, os organizadores do evento conseguiram trazer para Brasília a Jornada e estão confiantes de que este encontro atrairá mais público do que o último, no ano passado, que aconteceu em Ouro Preto. "O de maior sucesso", diz Nilton Araújo, um dos cineclubistas da cidade.

Segundo ele, o fato de Brasília sediar este evento tem o seu destaque. "Em 59 os cineclubistas organizaram a primeira Jornada que vinha acontecendo de dois em dois anos até 62, passando a reunir os animadores culturais anualmente até 67, quando Brasília foi palco pela primeira vez, do encontro. De-

pois disso passamos a ser censurados pelo regime militar, mas mesmo clandestinamente fomos nos organizando". O retorno à legalidade só ocorreu mesmo em 74 e, a partir daí as tentativas para exibir filmes de resistência foram destaque.

Brasília voltou a renascer, novamente em 80, no momento em que se falava em "reabertura". "A participação foi grande", diz Nilson, perdendo apenas para a Jornada do ano passado. E a capital, conforme afirmou o cineclubista, passou a ter atuação marcante no ano passado, quando aconteceu o Primeiro Encontro dos Cineclubistas do Centro-Oeste. "Passamos a contar com reuniões periódicas na Fundação Cultural e a nos mobilizar a fim de que várias ideias fossem colocadas em prática". Entre os planos, Nilson afirma que um foi fundamental: incluir na programação o cinema do Terceiro Mundo. "Uma coisa nova para nós, mas que, graças ao apoio das Embaixadas estamos conseguindo".

TROFÉU MACUNAÍMA

A coordenação da Jornada aqui em Brasília, além de ter a participação do Conselho Nacional, conta com alguns cineclubistas, entre eles Nilson e Gerson Santos. Ambos garantem ao público que haverá uma sessão de homenagem a várias figuras de destaque no cinema brasileiro, como Jean-Claude Bernadet, Wilson Grey, Grande Otelo, Vladimir Carvalho, Ruth de Souza e muitos outros. Eles estarão presente à Sala Villalobos do Teatro Nacional, no dia 20, a partir das 20 horas para receber o Troféu Macunaíma.

Este encontro é, para os cineclubistas, um dos mais importantes, afinal estamos no ano em que serão ejetos os Constituintes e muito do que será discutido, sem dúvida, chegará às mãos dos candidatos. O local e o momento são propícios para os nossos promotores do cinema alternativo.